



MAIS QUE

POESIA

um passeio pelos Salmos





SUMÁRIO

A RIQUEZA DOS SALMOS Pg 3

OS AUTORES DOS SALMOS Pg 11

OS TEMAS DOS SALMOS Pg 18

A close-up photograph of a person's hands playing a harp. The harp has a wooden frame and many strings. The person's fingers are positioned to pluck the strings. The harp's soundboard is visible at the bottom, featuring a decorative floral pattern. The background is a soft, out-of-focus light color.

CAPÍTULO 1

A RIQUEZA DOS SALMOS

Os Salmos nos atraem sempre. Eles foram as canções que o povo de Israel entrou por séculos, não apenas nos seus ajuntamentos solenes, mas também em situações de dificuldades pessoais ou nacionais. O nome original dessas peças era Tehillim, (“canções de louvor” em hebraico). A expressão “Salmos” é grega e vem da Septuaginta.

Veja o que disseram grandes vultos do Cristianismo a respeito desses textos bíblicos.

- Atanásio: “Os Salmos tem um lugar único na Bíblia porque a maior parte da Escritura fala a nós, enquanto que os Salmos falam por nós”.
- Leopold Sabourin: “[O Saltério] é um microcosmo de todo o Velho Testamento, (...) uma epítome [resumo ou compêndio] da experiência espiritual de Israel”.



- Theodore Laetsch: “Quantos cristãos ergueram suas vozes em oração em horas de extrema angústia repetindo passagens familiares da Escritura ou do seu hinário”.
- Willem A. VanGemeren: “Os salmos espelham a fé de Israel. Neles recebemos janelas que nos permitem examinar nossos irmãos e irmãs e sua fé de mais de 2.500 anos. Os Salmos nos convidam a experimentar como o povo de Deus no passado se relacionava com Ele”.
- Patrick D. Miller Jr: “O Saltério faz a ponte entre o ontem e o hoje, o mundo antigo e o presente, provavelmente melhor do que qualquer outro livro da Bíblia”.
- Campbell Morgan: “É impossível pensar em alguma circunstância humana que não encontre expressão neste livro. Ele é intensamente humano. A coisa mais profunda é que se trata de uma coleção de canções nas quais as experiências humanas são trazidas à presença de Deus. Elas nos mostram como o homem sente, pensa, fala e age quando está consciente de Deus”.
- João Calvino: “Quando os cantamos, estamos certos de que Deus colocou as palavras em nossas bocas, como se Ele cantasse dentro de nós para exaltar Sua glória”.



- João Calvino: “Tenho por costume denominar este livro – e creio não de forma incorreta – de ‘uma anatomia de todas as partes da alma’, pois não há sequer uma emoção da qual alguém porventura tenha participado que não esteja aí representada como num espelho”.
- John Knox: “Ouça aquela harmonia e bem afinada canção do Espírito Santo, falando aos nossos pais desde o começo”.
- Martinho Lutero: “O livro dos Salmos não coloca diante de nós somente a palavra dos santos, (...) mas também nos desvenda o seu coração e o tesouro íntimo de suas almas”.
- William S. LaSor, David A. Hubbard e Frederic W. Bush, Introdução ao Antigo Testamento: “Os salmos eram declarações de relacionamento entre o povo e seu Senhor”.

OS SALMOS SÃO A PALAVRA DE DEUS

Eles foram considerados por Jesus e pelos apóstolos como ESCRITURA, literatura inspirada por Deus. Isso quer dizer que eles são Palavra de Deus. Eles são a porção das Escrituras mais citada no Novo Testamento, onde encontramos mais de 100 referências diretas ou alusões aos Salmos.

- Jesus citou o Salmo 82:6 e o chamou de “Escrituras que não podem ser alteradas” (João 10:34,35)
- A pregação de Pedro no dia de Pentecostes (At 2:24-28) cita o salmo 2 ao lado do Profeta Joel e o salmo 110 em Atos 3:34, 35.
- A oração da Igreja em Atos 4:25, 26 cita o Salmo 2

Jonas e sua oração dentro do peixe são citações dos Salmos

OS SALMOS SÃO POESIA

São fortemente emotivos. Expressam a alma do poeta de uma forma franca e livre. Aí temos um exemplo interessante do que quer dizer a INSPIRAÇÃO das Escrituras. Deus conduziu o escritor bíblico a registrar aquilo que o Espírito Santo indicava – mas usou os contextos, estilos, experiências e emoções.

Deus usou a arte, a poesia e a música como formas de expressão, de ensino, de transmissão de conceitos e de preservação da história. Os poetas conseguem “colocar o inefável em palavras”. Eles têm uma sensibilidade especial para dizer coisas que nos corações ansiavam por dizer, mas não conseguíamos sozinhos.

Os Salmos nos fornecem vocabulário precioso para bendizer o Criador, o Jeová da Redenção, suas obras a favor dos homens.



OS SALMOS SÃO EXPRESSÃO DE ESPIRITUALIDADE

São peças que expressam o que vai na alma do crente no Velho Testamento, pintando em cores vivas sua relação com Deus. Daí as declarações de apreço à Lei e aos feitos históricos de Deus para Israel, os pedidos angustiados de vingança contra os inimigos de Deus (que se tornam inimigos do povo) e as experiências pessoais do autor.

O mundo secular também admira e procura algum tipo de espiritualidade, mas à parte de Deus. Os Salmos declaram claramente que isso não é possível.

Porém, em muitos momentos, os salmistas estão expressando as SENSACIONES de um momento ou de um período. Muitos salmos são de lamento, quando o autor fala de perseguições injustas, de riscos de morte, de tramas contra sua vida e reputação, de abandono e traição.



DUAS EXCEÇÕES

Os salmos 88 (de Emã) e 39 (de Davi) não terminam como os demais, com alguma nota de esperança e fé. Pelo contrário, o tom e a forma como os salmistas se referem a Deus é quase desrespeitosa, para não dizer blasfema. Mais ou menos como o livro de Jó, seus autores brigam abertamente com o Eterno. Por que Ele não os repreende, penaliza ou se vinga. Ele apenas os ouve.

Esses salmos não estão aí para serem repetidos como um padrão, mas como uma prova de que Deus nos conhece, nos ama e oferece Sua graça como ninguém mais poderia fazer. Havia exageros na sua fala, considerando que o Senhor estava sempre contra ele e que sua condição de trevas era permanente.

O salmista naquele momento não percebia isso, mas olhando de outra perspectiva, nós sabemos que não era assim.

“A presença de tais orações na Escritura é uma testemunha para o seu entendimento. Ele sabe como os homens falam quando estão desesperados.”

(Derek Kinder, Tyndale Old Testament Commentaries, InterVarsity Press, pg 176)



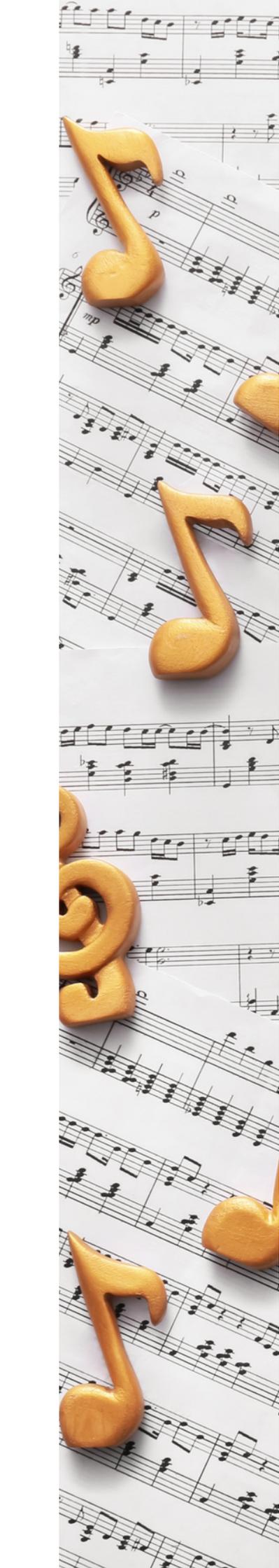
COMO NÃO USAR OS SALMOS

Como fonte de superstição (deixar aberto no Salmo 91 casa como forma de proteção)

Como meras repetições de palavras (orar sem reflexão, apenas como expressão religiosa)

Como definidor de doutrinas (aplicar suas declarações sem considerar o contexto histórico e teológico)





CAPÍTULO 2

OS AUTORES DOS SALMOS

Muitos salmos trazem a indicação de seus autores, alguns inclusive especificando o momento ou situação vivida pelo salmista quando o compôs. Alguns de autoria não identificada geram discussões sobre a autoria.

Tradições judaicas sugerem alguns autores como Adão, Abraão e Melquisedeque, mas isso não é possível comprovar pelos textos originais. Portanto, não vale a pena discutir a respeito desse assunto dogmaticamente. Mais importante é o seu conteúdo e suas lições preciosas.

Cerca de 1/3 dos salmos são anônimos. Faz pensar sobre tantos adoradores ao longo da História e que até hoje estão sentados nos bancos das igrejas mundo afora, trazendo seu sacrifício de louvor semana após semana sem que ninguém os note.

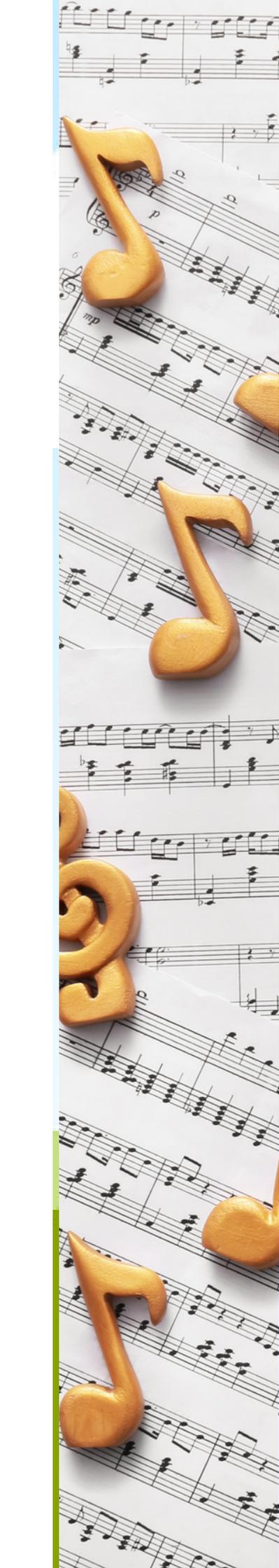
Entre os autores apontados, alguns são vultos importantes no cenário do Velho Testamento.

OS AUTORES

- Davi (73)
- Asafe (12)
- Os filhos de Corá (10)
- Salomão (2)
- Moisés, Etã, Ema e Esdras (1 cada)
- 49 salmos anônimos

DAVI foi o mais influente rei de Israel. Se seu filho **SALOMÃO** foi o maior em riqueza e glória, ele foi o mais marcante de todos os reis. Durante o seu tempo, o país alcançou o maior avanço territorial de sua história. Davi pacificou o reino, unindo a casa de Saul com a sua casa. Derrotou os inimigos ao redor e reconquistou suas terras. Preparou todo o recurso financeiro para a construção do templo – embora ele mesmo foi proibido pelo Senhor de construí-lo.

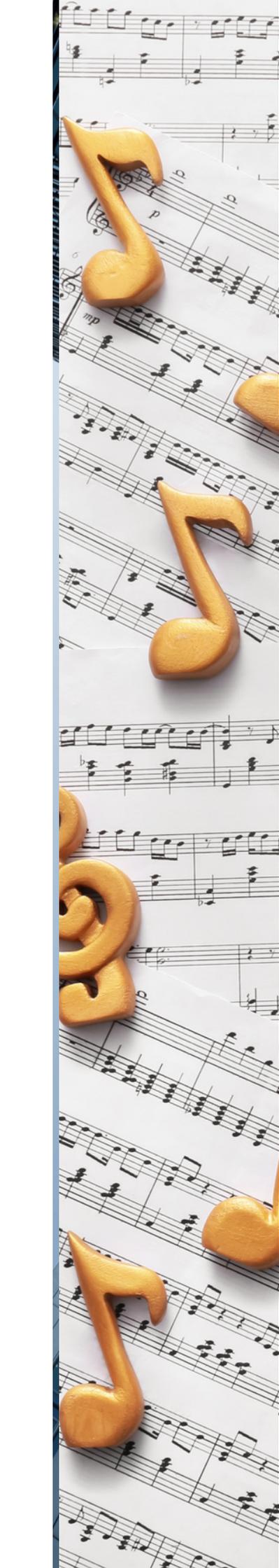
Antes de assumir o trono, viveu por volta de 13 anos como comandante fugitivo do exército de Saul. Ao mesmo tempo que Saul foi rejeitado, Davi foi ungido rei por Samuel, o que gerou a fúria de Saul contra si. Muitos de seus salmos são escritos nesse período e revelam confiança em Deus e uma vida apertada e errante. Essa história encontramos em I Samuel.



Depois chegou o tempo do seu reinado – e ele continuou sofrendo oposição e tendo problemas constantes. Especialmente depois de cometer adultério com Bate-Seba e tramar o assassinato do seu marido, as consequências foram devastadoras para sua vida pessoal e até mesmo para o seu governo. Essas histórias, relatadas em II Samuel também são o cenário de vários dos seus salmos.

Nos livros de Crônicas, descobrimos que Davi organizou cuidadosamente o culto público em Israel. Foi ele quem introduziu a música e os cânticos na liturgia. Estabeleceu maestros para cuidar dessa área, criou corais e compôs muitos salmos de louvor para serem usados nas celebrações.

ASAFE foi um dos líderes do louvor de Israel estabelecidos por Davi (I Crônicas 16:5-7). Ele tocava percussão (címbalos), que tocava ao lado de outros músicos, incluindo **ETÃ E HEMÃ** (autores de dois salmos). Eles aparecem na lista dos que foram designados para trazer a arca da casa de Obede-Edom para Jerusalém (I Crônicas 15:19). Hemã é também descrito em I Crônicas 25:5 como “vidente do rei”, uma palavra usada para se referir a um profeta.



OS FILHOS DE CORÁ descendiam do homem que liderou uma rebelião contra Moisés e Arão no deserto, ao lado de Datã e Abirão (da tribo de Ruben). Eles, seus familiares imediatos e seguidores foram literalmente engolidos pela terra (Números 16:31-34). Porém, nem todos os seus filhos e netos o seguiram e, por isso, foram poupados na morte (Números 26:8-11). Nos dias de Davi, se tornaram porteiros (ou zeladores) do templo (1 Crônicas 9:19-20). Essa é uma história incrível da graça restauradora e preservadora de Deus. Não se sabe exatamente quais foram os descendentes que escreveram os salmos que os apontam como autores. Possivelmente não foram apenas os contemporâneos de Davi, mas também descendentes mais tardios que viveram no época ou depois do cativeiro babilônico.

MOISÉS, SALOMÃO E ESDRAS viveram em épocas e tiveram atuações muito distintas. Cada um teve sua importância e vocação. Salomão não compôs apenas esses dois salmos que lhe são atribuídos no saltério, já que a poesia e a literatura de sabedoria eram sua especialidade. Moisés compôs o primeiro salmo da Bíblia, logo após a passagem do povo pelo Mar Vermelho. Esdras foi um dos líderes do retorno do povo da Babilônia, depois do cativeiro.

CARACTERÍSTICAS DOS AUTORES

Havia entre eles homens comuns, reis, profetas, músicos, levitas e anônimos. Eram homens que viviam a realidade da vida. Não estavam num ambiente controlado, falando de coisas distantes. Suas dores e perigos eram reais.

Por vezes, a percepção do contexto era afetada por suas emoções (como acontece conosco). Eles se sentiam sozinhos, abandonados, desconfiados e com medo. Viveram em períodos históricos bastante distintos, mas tinham em comum a mesma fé e a mesma confiança do mesmo Deus de Israel.

É muito importante nos lembrar que por trás de cada canção, de cada lamento, de cada peça de adoração que encontramos na história, há uma pessoa real, de carne e osso. Diríamos hoje em dia, há um CPF, uma Pessoa Física de verdade.

Se pudéssemos entrevistar cada um deles, ouviríamos histórias com as quais poderíamos nos identificar. Não estamos falando de monges tibetanos ou de ordens monásticas que confinavam pessoas a um castelo. Eles são gente como a gente. Estão trabalhando, criando filhos, fazendo negócios, fazendo refeições com amigos. Estão sujeitos a amores e traições. São pessoas como nós.



É por isso que quando lemos os Salmos precisamos discernir entre a voz do coração do salmista e a voz de Deus. Assim como acontece, por exemplo, no livro de Jó, nem tudo o que é dito sobre Deus é o que Deus diz a respeito de Si mesmo. Isso não quer dizer que Jó e Salmos não são inspirados pelo Espírito Santo.

Já falamos sobre isso na primeira aula. Quer dizer que Deus orientou, autorizou e permitiu que essas palavras estivessem ali para nos mostrar que não estamos sozinhos quando não entendemos as circunstâncias ou quando não enxergamos Sua mão agindo em meio às dificuldades.

SALMOS NA PRIMEIRA PESSOA

Muitos dos salmos são pessoais, no sentido de contarem as experiências individuais de cada autor. O mais conhecido dos Salmos diz “O Senhor é o MEU pastor e nada ME faltará”. Dentre as mais lindas declarações de amor das Escrituras, encontram-se os Salmos 18 e 116 que começam, respectivamente, assim: *Eu te amo, ó SENHOR, força minha. Amo o SENHOR porque ele ouviu a minha voz.*

Eles estão no saltério, podiam ser cantados na congregação. Há um movimento de crítica a canções na primeira pessoa. Dizem alguns que quando cantamos canções assim, estamos simplesmente emprestando a experiência de outros. Pode ser. De fato, não deveríamos cantar algo como *Mais perto quero estar meu Deus de Ti* se isso não for a expressão de um anseio sincero.

No entanto, as experiências do poeta às vezes são exatamente as nossas e, assim, nos apropriamos delas e as compartilhamos enquanto cantamos. Se formos eliminar todos os salmos escritos em primeira pessoa, restariam menos da metade deles!

Não são as canções desse tipo que desincentivam à celebração coletiva, mas nossa compreensão equivocada de que podemos servir a Deus sozinhos e não em comunidade. Aí, a culpa não é dos Salmos, mas nossa.

CAPÍTULO 3

OS TEMAS DOS SALMOS

Reúna dez poetas em um retiro e dê-lhe a tarefa de escrever 5 poesias falando sobre Deus. Que tipos de assuntos você poderia esperar como resultado? Uma grande possibilidade é que eles falariam exatamente dos mesmos temas que encontramos nos salmos. Por que? Porque os salmos expressam e sumarizam a realidade dos seres humanos e suas lutas ao longo da vida, em todos os tempos.

No Novo Testamento, Paulo nos ensina: *Ensinem e aconselhem uns aos outros com toda a sabedoria. Cantem a Deus salmos, hinos e cânticos espirituais com o coração agradecido.* (Colossenses 3:16,17). Ele muito provavelmente se referia aos Salmos do Velho Testamento, que os primeiros cristãos sempre usaram em seus ajuntamentos.

Observe que eles estão cheios de ensino e exortação. De fato, eles são um repositório completo para a vida dos que temem a Deus em todos os tempos.

Podemos dividir os salmos em tipos ou categorias. Por exemplo, há os salmos históricos, didáticos, imprecatórios, de louvor etc. É importante perceber isso para nossa interpretação de cada unidade.

Mas neste capítulo, vamos abordar mais especificamente os assuntos mencionados, aqueles temas que fluem do coração dos salmistas. Há uma infinidade deles e o propósito aqui não é apresentar uma lista exaustiva, apenas demonstrar a riqueza de situações e temáticas abordadas no Saltério.

- EMOÇÕES
 - o Lamento, angústias
 - o Depressão, traumas emocionais
 - o Medo, apreensão, perplexidades diante de risco de vida

- DEUS
 - o Louvor
 - o Ações de Graças
 - o Criação e Majestade de Deus
 - o Ações de Deus a favor do Seu povo
 - o Soberania sobre os povos
 - o Nomes e títulos para descrever o Eterno

- EXORTAÇÕES
 - o Ao louvor e adoração
 - o À confiança em Deus
 - o À vida reta
 - o Aos governantes

- RELACIONAMENTO COM DEUS
 - o Confiança em Deus
 - o Anseio pela presença de Deus
 - o Confissão de pecados
 - o Declarações de amor e afeto
 - o Clamor
 - o Gratidão

- OS ÍMPIOS
 - o Contraste com os santos
 - o Por que eles prosperam?
 - o Imprecações (clamor por sua punição)

- A IMPORTÂNCIA DA LEI DE DEUS
 - o A Palavra de Deus como fonte de sabedoria para a vida
 - o A Palavra de Deus como regra de fé e prática

- PROFECIAS SOBRE O MESSIAS
 - o A promessa de Sua vinda
 - o Seu reino futuro
 - o Seu sacrifício na cruz

SUGESTÕES DE ESTUDO

Encontre esses temas enquanto percorre os Salmos. Faça uma lista deles e veja quais outros consegue encontrar. Algumas sugestões de estudos posteriores que você pode fazer.

1. Faça uma lista dos nomes, títulos ou descrições do Senhor encontrados nos Salmos (e.g. Rocha, Redentor, Pastor, Torre, etc.).
2. Estude o Salmo 119, anotando as palavras usadas para descrever a Lei de Deus (e.g. decretos, mandamentos, estatutos, ordens etc.). Compare esses termos nas várias versões.
3. Busque as menções diretas a Cristo nos Salmos. Encontre as citações deles no Novo Testamento.
4. Selecione 5 salmos de lamento. Analise: 1) como o salmista descreve sua situação 2) como ele se sente em relação a Deus 3) que solução ele acha para o seu caso.
5. Encontre 5 salmos de louvor. Destaque razões, palavras e motivos que você pode usar na sua adoração pessoal ou nos ajuntamentos da igreja.
6. Suponha que você precisa encorajar alguém que está passando por um momento especialmente difícil. Que salmo você poderia usar para isso, que pregue por si mesmo sem que você precise dizer nada?

São apenas algumas ideias que você pode usar para desenvolver um estudo mais profundo sobre esses textos poéticos, inspirados pelo Espírito Santo, para sua instrução pessoal.

Que este curso o encoraje a mergulhar nas águas profundas deste livro precioso e que, ao fazer isso, sua vida seja renovada para a glória de Deus!



SOBRE O AUTOR

Formado em Letras pelo Centro Universitário Claretiano de Batatais. Graduado Internacional pelo Haggai Institute (Maui/HI, EUA – 2005). Mestrado em Ministérios Cristãos no SBPV (Palavra da Vida).

Fundou e dirige o Instituto Alvo - Equipando Para a Vida e Ministério desde 2007.

Autor do Programa de Estudos Bíblicos Alvo e dos livros *Juízes: os Bastidores do Caos*, *Legado: Seu Presente para o Futuro*, *Sobre Vida, Carreira e Sucesso*, *Gênesis: o Ideal de Deus*.

Palestrante corporativo na área de liderança, formação de equipes, gestão de projetos e comunicação.



SIGA NOSSO PERFIL NO INSTAGRAM



FAÇA PARTE DO CANAL DE LEITURA DA BÍBLIA



ACESSE O SITE DO ALVO